

## O MAL-ESTAR DA HISTÓRIA NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: ADAPTAÇÕES, APROPRIAÇÕES E CRIAÇÕES

Vicente da Silveira Detoni<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho é problematizar a circulação de ideias dos pensadores europeus do mal-estar da história, especialmente Nietzsche e Walter Benjamin, nas primeiras décadas do século XX no Brasil, e, de forma mais específica, a evidenciar a apropriação das reflexões sobre ou contra a história dos mencionados autores pela intelectualidade brasileira preocupada com a escrita da história neste período. De que maneira os intelectuais brasileiros preocupados com a escrita da história se posicionam frente a este declínio da autoridade da história e dos historiadores, ou aos limites da historiografia enunciados pelos pensadores europeus? Seria possível se falar numa absorção deste mal-estar para com a história ou de uma revolta contra ela presidida pelos intelectuais brasileiros do período estudado? O *corpus documental* analisado é constituído por revistas, jornais e livros publicados no período em questão (anos de 1910, 20 e 30) no Brasil que indicam um contato dos historiadores brasileiros com as reflexões dos pensadores do mal-estar da história europeia. Ainda que de forma muito preliminar, as conclusões da pesquisa apontam para hipótese de que a apropriação dos questionamentos dos autores europeus se dão neste período no Brasil de forma resistente ou crítica, de modo a não desestabilizar os pressupostos que orientavam a prática de escrever história, mas, de certa forma, os reforçando, seja se contrapondo por meio de debates a essas acusações dos limites da historiografia, seja utilizando estes autores como inspiração para a explicação da realidade social em escritos de maior fôlego. Desta forma, é posta em questão uma aplicação esquemática dos *regimes de historicidade*, formulados por François Hartog para a realidade europeia, e propõe-se uma utilização deste instrumento heurístico mais atenta à realidade brasileira. Ademais, é intento desta investigação, a partir das ferramentas conceituais da descolonização do saber apresentados pelos estudos decoloniais, identificar possíveis criações operadas pelos historiadores brasileiros nesse contexto.

**Palavras-chave:** Historiografia. Mal-estar da História. Intelectualidade brasileira. Regimes de historicidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em História, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, Rio Grande do Sul. E-mail: vicentedetoni@gmail.com. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) do EDITAL Nº 134/UFFS/2014 – PIBIC-CNPq.